



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—*Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre*

Natal, 15 de Maio de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25

OASIS

Natal, 15 de Maio de 1895

A força de vontade é o emprego da diligencia.

O homem facilmente torna-se vencedor sobre aquillo, que a sua propria tibieza por falso prisma, apresenta-lhe como impossivel e por isso mesmo impraticavel.

Este centro optico, convergencia de todas as miragens, ainda as mais estravagantes, depois de assim achar-se, não pode prestar-se jamais as observações dos factos sob a luz brilhante de uma perfeita razão.

Este pouco caso as cousas mais importantes e imprescindiveis ao nosso organismo social, é e será o factor regressivo imposto a cultura intellectual da mocidade.

Este phenomeno social de

um povo, será porque de nós se aproxima a hora final do seculo das luzes?..

Esse abandono aos bons principios—base da educação de um povo, prova a incuria de uma mocidade aborrida daquillo que para ella é o essencial e a regularidade clara nos passos presentes e futuros, dependencia e equilibrio de uma convivencia alegre e feliz.

A instrucção é a ambrosia do espirito, o nectar do corpo, é a luz do céu, que ampara e vivifica os costumes, mesmo os mais inveterados conduzindo assim á regeneração dos principios philosophicos da bôa moral.

Esta verdade não precisa de provas, é um axioma; é uma questão algebrica que, se chega a verdade incontestavel, depois de suas evoluções numericas.

Em nossas paginas, não estão escriptas as theorias decedentes da magnanimidade dos caracteres, incorruptiveis pelo ambiente corruivo da propagação dos desvarios, como uma especie de liquidacção forçada.

Antes de cambar o sol de suas irradiações, a intelligencia ergue de novo suas aspirações futuras, para livremente seguir nova directriz.

"O SECULO"

Foi distribuido na manhã do dia 11 do corrente, mais um novo periodico, com o titulo acima, orgão da Associação Evangelica desta capital, que foi pontual em visitar o nosso jornal sinho com o seu primeiro numero.

Agradecidos enviamos-lhe o nosso aperto de mão.



Por motivos imprevistos, passou, sem um signal de festa, o dia 13 do corrente, anniversario da fundação da Sociedade Dramatica—Treze de Maio.

A *soirée* dramatica que a sociedade deixou de realizar naquelle dia, constanos que ficara transferida para o proximo sabbado 18 do andante, cujo drama—Portuguezes e Brasileiros—que acaba de ser escripto pelo conhecido dramaturgo e talentoso poeta Dr. Segundo Wanderley, irá de certo prender a attenção dos frequentadores do *Recreio Familiar*.

Com sua Exm.^a familia seguio, desta para a capital

de Pernambuco, no dia 11 deste, o illustre cidadão Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado, inspector d'Alfandega desta cidade, que d'ali seguirá a apresentar-se no Thesouro Federal, a chamado do Exm. Sr. Ministro da Fazenda.

Feliz viagem.

Tambem seguiu na mesma data o 4º escripturario do Thesouro Federal João Manoel de Araujo Costa Junior, a quem desejamos prospera e feliz viagem.

No « Beberibe » que na manhã de hontem seguiu para os portos do norte, tomou passagem com destino a cidade do Assu, o nosso patricio e particular amigo capitão Apolinario Joaquim Barboza que, com o desig-nio de encontrar melhoras para sua saude alterada, pretende visitar alguns pontos do interior do Estado. Augurando o seu prompto restabelecimento desejamos que emprehenda a sua viagem com muitas felicidades.

Os amigos do distincto cavalheiro João Nepomuceno S. de Mello, deverão comprimental-o amanhã, por ser o dia do seu anniversario natalicio.

O intelligente e honrado escripturario do Thesouro Federal, nosso distincto patricio cidadão Joaquim Peregrino da R. Fagundes que ultimamente foi nomeado Inspector, em commissão, d'Alfandega desta cidade, chegou a esta capital com sua Exm.^a familia no

dia 13 do andante, sendo alvo de uma recepção condigna.

Enriquece as columnas do nosso *Oasis* de hoje, uma produção da Exm.^a Sr.^a D. M. Carolina Naninguer, nossa distincta e intelligente patricia que folgamos em registrar aqui o seu nome como collaboradora do nosso jornalzinho.

Acha-se entre nós vindo da cidade do Assu, o nosso amigo capitão Adolpho C. Wanderley, a quem affectuosamente comprimentamos

Com destino a capital do Pará seguiu a 9 do corrente o nosso amigo Luiz Lobo, 2º tenente da 3ª Bateria de Campanha, estacionada naquelle Estado.

Tomou passagem no « Espirito Santo » da companhia do Lloyd para a capital federal, o nosso amigo Henrique Annes Jacome Pires, socio do Gremio Litterario « Le Monde Marche.

Feliz viagem.

Acta da 19 sessão do Gremio Litterario « Le Monde Marche » sob a Presidencia do Sr. Virgilio Benevides.

Aos vinte e oito dias do mez de Abril de mil oitocentos noventa e cinco em um dos salões do Atheneu riograndense, compareceram os Srs. Virgilio Benevides, Pedro Fabricio, Henriques Annes, Alfredo Carvalho, Hervencio Mariano, Cornelio Leite, José Nunes e José Gabriel: havendo numero legal o Sr. Presidente abriu a sessão. Deixaram de comparecer com causa participada os Srs. Bemvenuto de Oliveira, Francisco Palma, Tobias Rocha, Carlos L'Eraistre e Alfredo Seabra; e sem ella o Sr. Rodrigues Leite. Lida a acta da sessão anterior foi approvada sem debate. O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do expediente constante de uma proposta as-

signada pelos Srs. Alfredo Carvalho, José Lisboa e Hervencio Mariano, na qual pediam uma mensalidade de 5\$ para o azeite do salão em que funciona o Gremio. Posta a votos é approvada, e encerrado o expediente. Não tendo comparecido o Sr. 1º secretario, foi chamado para substitui-lo o 2º e a este interinamente o Sr. Jacome Pires. Não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente encerra a sessão. E para constar lavrei a presente acta em que me assigno. Eu Henrique Annes, Jacome Pires, 2º secretario a escrevi.

Luiz Emygdio Filho

A memoria nos relembra neste momento a data feliz do teu anniversario natalicio, o qual surge no dia de hoje; e por esse faustoso acontecimento te enviamos d'aqui o nosso cartão de mil felicitações.

Natal, 15 de Maio de 95.

Oliveira Lila

J. Viveiros

HORARIO

da viagem que se faz da terra ao céu.

Sahidas—A' todas as horas; chegadas—Quando Deus quer.

Preços das passagens:

1ª Classe—Innocencia ou martyrio.

2ª Classe—Penitencia e confiança em Deus.

3ª Classe—Arrependimento e resignação.

Aviso:

1º Não se vendem bilhetes de ida e volta;

2º Não ha bilhetes de recreio;

3º Não podem levar outras bagagens alem das boas obras, sob pena de se exporem a perder o trem ou atrazarem a viagem;

4º Recebem-se passageiros em toda linha;

5º Só não são acceitos os advogados, escrivães, boticarios e sogras. (Extr.)

Um sonho de rosas

Ao sympathico primo, collega e amigo Alfredo Seabra.

Tombava por entre as cordileiras que successivamente se alteiavam dourando seus cumes os corados raios do bello crepusculo, o magestoso e ensanguentado Phebo.

Nesta hora melancolica-expressão viva d'um risinho passado, hora da saudade, em que medita o poeta, scisma a virgem e sorri a natureza, rugia o triste bronze da torre matriz annunciando a Ave-Maria!...

Ciciava a aragem, gemião as arvores, chilreava o rouchinol e os meigos e ternos canticos das patativas, dos curiós e dos sabiás emquanto succedião aos raios de um formoso sol, os palidos e tibios raios da casta e deslumbrante rainha dos astros.

Disciola, a imagem de beleza—seductora como a innocente florsinha que desabroxa no perfumado mez de Maio, prostrando os juelhos em terra, erguendo os olhos suplices aos paramos celestes e com as mãosinhas cruzadas ao seio, saudava venerandamente a mãe do potentoso rei da criação, ao melancolico som do sino da tarde.

No avançar de uma noite de luar approximara-se de seus ternos paes que depositando um delicado beijo na parte superior de seu formoso rosto a abençoavam entre sorrisos.

Depois de receber os paternaes carinhos, regressava a virgem ao marmorio banco de seu lindo jardim, á namorar a radiante Diana, cujos raios a beijavam, distinguindo-a entre as verdes folhagens daquelle conjuncto de perfumes.

Entre sombrias nuvens

desaparecera-me aquella mulher anjo que, dir-se-hia talvez, descida do reino celeste como prova de sua sublimidade.

Mas... nada se deu... foi sonho.

V. Benevides

De trança solta

A' José Machado

De trança solta, assim, vi-a
Tão linda quanto uma flor,
Lhe admirando o primor
Curvei-me a tanta magia !

O peitoril da janella
Parece que estremecia,
Quando a trança se estendia
Curvada por sobre ella.

Deidade meiga gentil !
A todas ella prendia
Em tarde tão senhoril.

Trago-a sempre na lembrança,
Mas não esqueço um só dia
A primasia da trança.

Maio--1895

Rodrigues Leite

FOLHETIM

13

O Pensamento em Viagem

por

Benvenuto de Oliveira

Rica e portentosamente alevantada na extremidade S. da ilha de Manhattan a movimentosa Capital, em cujas ruas extensas cruzam-se diariamente milhares de omnibus e carruagens de diversos formatos e variados gostos, rivalisa-se com os maiores centros populosos, com as mais ricas cidades do mundo. Foi alli, naquella admiravel emporio commercial, naquella cidade, onde as grandes fortunas ostentam de um modo espantoso a nunca saciavel vaidade do homem civilisado; alli, onde, em numerosos e deslumbradores templos Minerva e Themis são adoradas com o verdadeiro culto, lançando suas benções sagradas

sobre as mais amplas e elevadas instituições democraticas; foi alli sim, que em transportes de verdadeiro entusiasmo, formulei uma exacta e segura comprehensão do grande progresso e aperfeiçoamento da civilização humana. Templos riquissimos, onde o culto religioso é celebrado em varios systemas e em diferentes idiomas, vasta e elegante universidade, importantissimas bibliothecas jardins, museus, aporado gosto em fim no Grande, Bello e Sublime, eis em synthese obscura e lacunosa o que caracteriza a grandeza rara de Nova York.

Movido pela natural curiosidade, arrastado insensivel e magneticamente pela eorrente interminavel de um sem numero de imponentes e estheticas excursões e passeios recreativos, ora, commoda e delectavelmente deixava-me conduzir por algum «ferrie»

aos aprasiveis e salutaes sitios de New Jersey ou de Hoboken, ora, percorria, em algum vehiculo, ou a pé as bellas ruas da formosa metropole.

Vinte dias de permanencia naquella encantadora cidade, foram sufficientes para prenderem-me aos seus invejaveis e fascinantes deleites, e, com o coração enlaçado de verdadeira saudade, contemplei, da pôpa do «Advanse,» pela ultima vez as fugitivas bellezas da luminosa e altiva N.York.

A noite apanhou-nos em alto mar enquanto as continuas pulsações da helice do lindo paquete, avisavam-nos de que progressiva distancia hia pouco a pouco nos separando da gigantesca cidade, o meu pensamento conservava-se preso, por tenaz e indescritivel iman aos gratos e delectaveis passatempos e poeticas diversões da admiravel capital. Cont.

*Imitação de Trovador**A' minha M . .*

Cara amiga, bem sei quanto soffres,
Sei quão justa é a tua afflicção !
Mas não chores, por Deus eu te peço,
Não me faças perder a razão !
Tu bem sabes que muito me afflige
Teus suspiros, teus ais, tua dor,
E por ti, tu bem sabes que eu sinto
O mais puro e leal santo amor.

E te vendo gemer, suspirar,
Como queres que eu tenha alegria ?
Como posso viver satisfeita
Se te vejo chorar noite e dia ? !

Ah ! por Deus eu te peço, não chores,
Não solves assim qual criança !
Que o teu pranto alimenta em minh'alma,
Sentimentos de odio e vingança..

Eu detesto esse homem cruel,
Esse injusto, esse ingrato traidor ! . .
Eu odeio de morte o cobarde,
Que vilmente esqueceu tanto amor !

O fingido, o tyranno sem alma,
As promessas que fez olvidou ! . .
E não ouve o clamor da innocencia,
A' pedir-lhe o que hontem jurou !

Oh ! os homens são todos crueis !
São perjuros, não têm coração !
A mór parte, agazalha no peito
Fingimento, cynismo e traição !
Justo céu ! se merece perdão,
Os cobardes, os vis, os traidores,
Perdoai-lhes meu Deus, mas lembrai-vos,
Que são causas de prantos e dores ! !

Natal, 15 de Março de 1895.

*Carolina Naninguer.***Carta. intima**

Aquella tua cartinha
Tão doce e tão perfumada,
Escripta de madrugada
Co' a penna de uma andorinha;
Minh'alma não adivinha
Como tu' alma inspirada,
Pôde dizer n'uma linha
O que sente a desvairada !..

Em tanto verso e poema
Contrariedade suprema !
Não tem sabido dizer...

Bem sei, quizeste os poetas
Branca irmã das violetas,
Ensinal-os a escrever.

Cornelio da S. Leite.**DESALENTO**

A' ti, doce conforto de minh'alma,
A' ti, primeiro amor, visão querida !
Este canto de dor, lê tu oh santa !
E guarda-o bem no seio ; é minha vida !
(Do Auctor)

Descrente, e que desejo ? um ninho, uma guarida
Onde possa abrigar meu peito já cansado...
Um coração que tive, o misero coitado,
Ha muito emudeceu, foi curta a sua vida.

Interroguei o céu... às regiões divinas
Pedi luz que aclarasse o templo do futuro ;
E perdido na vida o labyrintho escuro —
Vi passar minha infancia em sombras peregrinas...

Agora o que desejo ? guardar o meu passado...
Esse livro de dor, talvez o meu legado,
No fundo de tu'alma—o cofre adamantino ;

Quando a fronte pousar no leito de noivado,
Sentindo o doce arfar de um seio immaculado...
Bebendo em tua bocca o nectar divino !

«Impossível mancebo ; o teu sonhar é louco !
Nem mais uma illusão, nem mais uma esperança ;
A ventura emballou teu berço de creança,
Sorriu-te uma só vez, tu a conheces pouco.

Teu mudo coração que suspirava outr'ora,
Arrastei-o à meus pés, pertence-me creança ;
Nem mais uma illusão ; nem mais uma esperança,
A noite da descrença é longa e sem aurora !

Mergulha o coração no fêl do desengano ;
Agora vem commigo à margem do oceano...
Não vez ? traga um batêl a vaga em desatino !

Assim te perderàs no mar da desventura...»
Mas hã ! e quem és tu oh pallida figura ?
«As vezes sou a morte, eu chamo-me o Destino !»

Natal—1895

*Francisco Palma***CANTANDO E RINDO**

A frota dos meos desejos
Revoltada pelo Amor,
Numa batalha de beijos
Vencer-te-há minha flor.

*L. Parola***TYPOGRAPHIA CENTRAL**

Nesta officina faz-se qual quer trabalho typographico por preço razoavel.

➡ Pagamento, quasi sempre, adiantado.—Natal, rua José d'Alencar.